

BOLETIM PAROQUIAL DE SÃO DOMINGOS

Matriz Paroquial São Domingos
Data de fundação: 24/03/1940
Padroeiro: São Domingos de Gusmão



Santa Inês de Montepulciano, com o cordeiro, o lírio e, na mão direita, o pequeno crucifixo de ouro recebido da Virgem Maria

SANTA INÊS DE MONTEPULCIANO, virgem, monja.

(1268, Gracciano Vecchio, Itália – 1317, Montepulciano, Itália).

Memória litúrgica: 20 de Abril

Inês Segni nasce em 1268 na cidade de Gracciano Vecchio, próxima a Montepulciano (Toscana). Aos seis anos de idade pede aos pais para entrar em um convento. Em 1277, aos nove anos de idade, já conhecedora da atitude de São Domingos de Gusmão e dos chamados dos últimos papas sobre o amor que os cristãos devem ter para com os pecadores, ingressa no mosteiro das “Saquinhas” ou “Ordem do Saco” – cujo nome faz referência ao rude hábito que as freiras utilizam. Anos mais tarde desempenha ali o ofício de tesoureira e nunca mais deixa de sentir a responsabilidade que tem pelos outros.

Jovem, aos 15 anos de idade, em 1283, é enviada para fundar uma nova comunidade em Proceno, nos arredores de Orvieto. Inês é eleita superiora do novo convento, mas, em função de sua idade, é preciso uma dispensa para assumir o cargo. O papa Nicolau IV a emite e regulariza a eleição. Lá permanece por 20 anos. Dorme no chão e seu travesseiro é uma pedra. Em várias ocasiões, quando há escassez de pão, Inês faz milagres aumentando o seu suprimento.

O amor e a compaixão pelos pecadores é a ideia que domina a sua vida e, a estes, dá exemplo de oração, silêncio e penitência.

Em 1306, aos 38 anos de idade, Inês volta a Montepulciano e, sobre uma colina onde antigamente havia um prostíbulo, funda o mosteiro de Santa Maria Novella. Mantém um carinho pela Ordem dos Pregadores e por São Domingos, a quem considera um modelo na busca da ovelha perdida. Por um lado, deseja radicalizar ainda mais a evangelização. Por outro, quer dar continuidade ao espírito de penitência das irmãs do Saco que vivem com ela. Por isso, todas de comum acordo pedem a admissão na Ordem Dominicana escrevendo ao papa de Avignon.

Em 1311, o mosteiro está vinculado juridicamente à Ordem, segue as Regras de Santo Agostinho, e os irmãos Pregadores o atendem. Inês é abençoada como abadessa.

Ela vai ao Senhor no dia 20 de Abril de 1317, aos 49 anos.

Santa Catarina de Sena a chama de “madre gloriosa”, por sua doutrina e exemplo de verdadeira humildade, e vai em peregrinação até o seu túmulo. O bem-aventurado Raimundo de Cápua escreve, 50 anos após o falecimento de Inês, a biografia da santa.

Ela é canonizada pelo papa Benedito XIII no ano de 1726.

Fonte consultada:

Santos Dominicós. Equipo O.P. Chile: Producción Vicaria de la Solidariedad, 1981.

CATECISMO – O SEGUNDO MANDAMENTO da Lei de Deus

Não tomarás o nome de Deus em vão

– O segundo mandamento pertence, como o primeiro, ao âmbito da virtude da religião e regula mais particularmente o uso que fazemos da palavra nas coisas santas em coerência com a nossa fé.

– Pelo termo “em vão” deve-se entender: com falsidade; de modo inútil ou por vaidade; para significar o pecado ou a injustiça.

– Quando batizado, o cristão o é “em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”; e “todos os que são chamados pelo meu Nome, Eu os criei para a minha glória” (Is 43, 7), diz o Senhor – em que reside a contradição de invocar o nome de Deus em vão.

– Jesus evoca o segundo mandamento no Sermão da Montanha: “‘Não jurarás falso, mas cumprirás os teus juramentos feitos ao Senhor’. Ora, eu vos digo: não jureis de modo algum [...] seja o vosso sim, sim, e o vosso não, não. O que passa disso vem do Maligno” (Mt 5, 33-34; 37).

Fonte bibliográfica:

1. *Catecismo da Igreja Católica*. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. q. 2142 e ss.

Entrevista com a responsável pela **Pastoral da Liturgia da Missa das 9h**, Dímpina de Fátima Barros Ramos (Dina), e alguns representantes da equipe: Irmã Luzia, Luís, Jerônimo, Américo e Maria Rita. Realizada em 16/02/2020. Na igreja.

1) Qual a finalidade dessa Pastoral e como ela funciona?

Uma das finalidades é acolher as pessoas, promovendo uma celebração mais participativa, na qual todos tenham o sentimento de pertencimento à Igreja. Desejamos que as pessoas ao virem à missa não se sintam meras expectadoras, por isso, sempre procuramos fazer um rodízio entre leitores e salmistas para incentivar a participação dos fiéis, especialmente daqueles que vêm pela primeira vez. Há espaço, lugar e trabalho para todos. E quem quiser fazer algo, é importante que faça, pois essa participação é uma forma de evangelizar e de trazer as pessoas para a igreja. Todos temos talentos e podemos colocá-los a serviço do Evangelho de Jesus Cristo.

Resumindo, essa Pastoral se orienta por três princípios básicos: acolher o próximo, despertar o sentimento de pertencimento e promover a evangelização de modo contemporâneo e mais participativo.

Outra finalidade é a organização do momento da Eucaristia. Conferir se os microfones estão funcionando, se há cadeiras suficientes para os que chegam, entre outras providências. Para tanto, aos domingos, chegamos à igreja, entre 8h e 8h15 para organizar tudo e ensaiar os cantos. Ao término de cada missa, nos reunimos para preparar a liturgia do próximo domingo, com exceção do quarto domingo do mês, quando realizamos um café de confraternização – aberto a todos os frequentadores, cuja finalidade é também acolher as pessoas e integrá-las à paróquia.

Afora isso, nossa equipe colabora com a Festa de São Domingos; nos últimos anos, tem cuidado da logística, do acolhimento e é responsável pela barraca de São Domingos, na qual se vendem livros e materiais religiosos.

Quando necessário, a equipe idealiza iniciativas para arrecadar fundos para a igreja com alguma finalidade específica; como foi o caso, no ano passado, do “almoço caipira”, que também contou com a participação das demais pastorais. A arrecadação ultrapassou a expectativa do valor inicialmente previsto.

Também, há três anos, nosso grupo promove uma das Novenas de Natal que acontece na paróquia. A Irmã Luzia é a sua coordenadora.

2) Quantos voluntários estão envolvidos na atividade?

Nossa equipe é composta por aproximadamente 15 pessoas. Nem sempre todos estão presentes, mas a ausência de um não compromete o trabalho. Todos os integrantes procuram dar o melhor de si e estão imbuídos do espírito de acolhida, querem oportunizar a participação de todos e promover o sentimento de pertencimento...

3) Quantas pessoas frequentam a missa das 9h?

Em média, participam entre 35 e 40 pessoas.

4) De onde provêm as fontes para os cantos, as partituras para o órgão e os recursos para o café de confraternização?

A igreja dispõe de um acervo de partituras litúrgicas, mas Jerônimo, nosso organista colaborador, também tem seu acervo próprio, relacionado ao tempo litúrgico, atendendo o que é solicitado pela celebração. Também nos orientamos a partir do folheto de cantos (conhecido por “folheto branco”), preparado pelo frei Almy, e a partir do folheto “Povo de Deus”, semanário organizado pela Arquidiocese de São Paulo, que inclui cantos conhecidos e novos. Assim, vamos aprendendo, conforme a dinâmica das celebrações.

Para a realização dos cafés de confraternização, no quarto domingo de cada mês, o grupo se responsabiliza por trazer chá, café, doces e salgados. Há algum tempo, a equipe passou a não utilizar mais copos descartáveis, comprometendo-se com a qualidade de vida do meio ambiente.

5) Como você se envolveu com essa Pastoral e se você está satisfeito(a) com o que faz?

Dina: Vim para a Paróquia São Domingos em 2003. Participei de várias celebrações aos domingos. Ao assistir a missa das 9h, observei que tinha pouca gente e as pessoas que ajudavam estavam idosas, algumas com problemas de saúde e outras passaram a auxiliar em outras missas. Então, comecei a vir para cobrir aquelas que faltavam e fui assumindo... As coisas foram acontecendo de uma forma espontânea. À medida que as pessoas iam chegando, eu as ia convidando, até que chegamos a essa equipe maravilhosa e comprometida. Eu estou satisfeita, vejo o trabalho em grupo como uma oportunidade de muita aprendizagem e crescimento como pessoa.

Irmã Luzia (Congregação das Irmãs de Santa Marcelina): Fui transferida do Estado de Santa Catarina para São Paulo em 2015. A Igreja de São Domingos é perto do Pensionato em que moro. Passei a participar da missa das 9h. Logo que a Dina notou minha presença, me convidou para colaborar com o grupo da liturgia. Aceitei o convite com muita alegria e, hoje, sou grata a Deus por encontrar pessoas que servem a igreja com responsabilidade e seriedade.

Américo: Eu me aproximei da igreja para trazer os meus filhos. Um deles ia fazer a primeira comunhão e precisava frequentar missas. Então, comecei a trazê-lo aqui. Ele fez a primeira comunhão e eu continuei. Uma das coisas que me atraiu, inclusive, para seguir cantando, é que na época em que eu vinha à missa das 19h era o frei Almy quem celebrava. Eu achava lindo vê-lo com aquela bela voz cantando e incentivando todos a cantar. Eu comecei a soltar a voz junto. Estava com dificuldade para participar da missa das 19h e passei a vir na missa das 9h, na qual fui bem acolhido.

Luís: Comecei a frequentar a Igreja São Domingos em 1999. Eu fazia parte da Legião de Maria. Particpei de vários grupos na paróquia. Hoje, colaboro na Pastoral Social (Sopão) e faço parte da pastoral da liturgia da missa das 9h, aos domingos. Trabalhei na Festa de São Domingos. Assim eu vou, migrando, conhecendo e descobrindo os diferentes grupos... vou sentindo o agradável convívio, como é bom estar aqui, como diz o Salmo, “na Casa do Senhor”. Isso aqui já faz parte do meu dia a dia, uma parte boa do dia. Que bom que eu faço parte disso!

Jerônimo: Comecei a frequentar a igreja São Domingos após uma mesa redonda com Frei Betto sobre os 800 anos da Fundação da Ordem Dominicana, em meados de 2016. Particpei e gostei da igreja, principalmente pelo fato de os dominicanos estarem ligados por tradição à intelectualidade. Me aproximei na procura de um embasamento teórico para minha crença, pois é difícil encontrar pregadores preparados para anunciar o Evangelho de forma coerente. A Igreja Católica é muito grande, mas poucos são aqueles que de fato se dedicam à pesquisa. Fui à missa de manhã, e percebi que não tinha ninguém tocando. Ao final, me aproximei da Dina e perguntei: “eu posso falar com a senhora?” e me ofereci para tocar. Não moro no bairro, sou nascido e criado na Freguesia do Ó, e venho de lá com muito carinho. Desde que estou aqui, aprendo mais a cada dia sobre a fé e a espiritualidade.

Maria Rita: Há dois anos, no domingo de Páscoa, vim à missa das 10h30. Aceitei o convite da Dina para fazer a Primeira Leitura. No domingo seguinte, vim à missa das 9h, cujo horário me convinha mais. Novamente, encontrei a Dina, quem me reconheceu e acolheu. Desde então, passei a frequentar a missa das 9h. Trata-se de um grupo menor, mas as pessoas se conhecem, conversam. Há o sorriso da Irmã Lu, que me faz tão bem; o Jerônimo tocando e o Coral sempre animado... Outro ponto forte são as homilias do frei Márcio e do frei Almy, sempre atualizadas e em conexão com nossas vidas.

6) Quais as dificuldades que tem encontrado e o que poderia melhorar nessa atividade?

Nossa dificuldade é aprender e ensaiar novos cantos.

Estamos sempre trabalhando para trazer e envolver mais paroquianos em nossas atividades, inclusive crianças e jovens.

O problema que tínhamos na comunicação entre as pastorais e entre os paroquianos está sendo enfrentado pelo frei Márcio e frei Almy, em colaboração com a comunidade paroquiana, destacando-se este Boletim que apresenta um conjunto de informações, tanto históricas, quanto atuais, sobre a nossa paróquia, o grupo de e-mails, o *site*, o mural, etc... Todas essas iniciativas são benéficas e importantes para a consolidação da comunidade, divulgação dos trabalhos realizados e propagação da evangelização.

Contribuições, doações e dízimo

Dados bancários da Paróquia São Domingos, Perdizes
Banco Bradesco. Agência 208-9. Conta corrente 2825-8
CNPJ: 63.089.825/0340-49 [Mitra Arquidiocesana de São Paulo]

PARA REZAR O TERÇO – O Credo - *Símbolo da fé*

– Os Símbolos da fé são fórmulas articuladas, também chamadas de “profissões de fé” ou “Credo”, com que a Igreja, desde suas origens, expressa de modo sintético e transmite a própria fé com linguagem normativa e comum a todos os fiéis.

– O Símbolo da fé mais antigo é o símbolo batismal: “em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28,19). Ele professa a verdade de fé em referência às três Pessoas da Santíssima Trindade.

– As profissões ou Símbolos da fé são numerosos ao longo dos séculos, em resposta às necessidades das diversas épocas. Como exemplo, pode-se elencar o Símbolo “*Quicumque*”, dito de Santo Atanásio; as profissões de fé de alguns Concílios (Toledo, Latrão, Lyon, Trento), ou de alguns papas, tais como a “*Fides Damasi*” (de São Dâmaso) e o “Credo do Povo de Deus”, de Paulo VI.

– Nenhum dos Símbolos das diferentes etapas da vida da Igreja pode ser considerado ultrapassado e inútil.

– Atualmente, dois Símbolos ocupam lugar especial na vida do católico, a saber: o Símbolo dos Apóstolos e o Símbolo denominado niceno-constantinopolitano.

– O dos Apóstolos é assim chamado por ser com razão considerado o resumo fiel da fé dos Apóstolos. É o mais antigo **catecismo romano**.

– O niceno-constantinopolitano resulta dos primeiros dois Concílios ecumênicos, o de Niceia (ano 325) e o de Constantinopla (ano 381), é mais extenso e detalhado do que o dos Apóstolos.

– Abaixo se reproduz o Símbolo dos Apóstolos, versão que será seguida ao longo dessa seção nos próximos boletins:

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso/ criador do céu e da terra./ E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor;/ que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;/ nasceu da Virgem Maria;/ padeceu sob Pôncio Pilatos,/ foi crucificado, morto e sepultado./ Desceu à mansão dos mortos;/ ressuscitou ao terceiro dia,/ subiu aos céus;/ está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso,/ donde há de vir a julgar os vivos e os mortos./ Creio no Espírito Santo;/ na Santa Igreja Católica;/ na comunhão dos santos;/ na remissão dos pecados;/ na ressurreição da carne;/ na vida eterna./ Amém.

Catecismo da Igreja Católica. 4ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2017. qq. 185-197.

HORÁRIOS DA PARÓQUIA

Missas: Segunda-feira – 11h30
De Terça a Sexta-feira – 11h30 e 19h
Sábado – 12h15 e 19h30 (no Salão Paroquial, entrada pela lateral da igreja)
Domingo – 9h; 10h30 e 19h

Secretaria

Segunda-feira – das 9h às 12h20
Terça e Quinta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 18h30
Quarta e Sexta-feira – das 9h às 12h20 e das 14h às 17h

Recitação do Terço: De Segunda a Sexta-feira – 11h e Domingo – 17h50
Antecede as Missas

Atendimento do Pároco

Quinta-feira – das 14h às 16h
Sexta-feira – das 16h30 às 18h

Confissões: Nos horários de atendimento ou a combinar

Sacristia: De Segunda a Sexta-feira das 9h às 12h45 e das 13h45 às 19h30
Sábado – das 9h às 16h e das 17h às 21h

Catequese para Primeira Eucaristia de crianças e adultos
Informações na Secretaria

Sacramento do Batismo

Inscrições na secretaria. Encontro para a preparação de pais e padrinhos na última Terça-feira do mês, às 20h.
Celebração do Batismo: Sábado – 10h e 10h45 e Domingo – 11h45

Sacramento do Matrimônio

Celebração do Matrimônio:
De Terça a Sexta-feira – 18h e 20h
Sábados – 18h, 19h e 20h

Endereço: Paróquia São Domingos. Rua Caiubi, 164. Perdizes. São Paulo/SP CEP 05010-000. Tel: 11 3862-8228 e 11 3887-1315
sdperdizes@hotmail.com e paroquiasaodomingosperdizes@gmail.com

Pároco: Frei Márcio Alexandre Couto OP – Vigário Paroquial: Frei José Almy Gomes OP

Ministros Extraordinários da Eucaristia se dispõem a levar a Sagrada Comunhão aos doentes
Contatar a secretaria

Hora Santa Eucarística e Bênção do Santíssimo: Quinta-feira – 15h

Grupo de oração Nossa Senhora Rainha da Paz & São Domingos
Quarta-feira – das 20h às 21h30

Oração do Rosário

Primeiro Sábado de cada mês às 16h

Fraternidade Leiga de São Domingos:

Encontros de espiritualidade – na terceira Quinta-feira do mês, às 14h30, no Salão Paroquial. Com palestra e Missa

Renovação Cristã do Brasil

Para informações, envie um e-mail para: anna7nigro@gmail.com

Grupos de Assistência Social:

- SOPÃO: A paróquia acolhe os mais necessitados toda Segunda-feira das 16h às 17h para servir refeição.

- BAZAR: atendimento toda Quarta-feira das 14h às 18h. Ao lado do Salão Paroquial. Realiza a venda de roupas a preços módicos. Recebe doação em dinheiro e artigos (tais como: roupas e objetos). Distribui enxovais para mães necessitadas e roupas aos carentes.

- GRUPO da AMIZADE (Bazar da Amizade): reuniões na segunda Terça-feira do mês, das 14h às 16h, no Salão Paroquial.

Pastoral do Dízimo: Inf. na Secretaria